

BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V — Número 1.417

Sábado, 7 de Julho de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

UMA ESQUADRA SINISTRA

O polícia 2216 que assassinou uma criança está em liberdade! O 1994 que matou a tiro de pistola um cabo de esquadra encontra-se preso!

A esquadra dos Terramotos tem sido um viveiro de crimes. A sua história pode fazer-se, apesar de longa com o sangue das vítimas das brutalidades policiais. A vida do semelhante para a polícia dessa esquadra não tem a menor importância; o respeito pela integridade física dos moradores naquela área bem pode dizer-se, devido a frequentes e inauditos atentados, que não existe.

Temos várias vezes referido as violências e até os crimes ali ocorridos. O resultado foi nulo. Os autores desses crimes e dessas violências continuam gosando da liberdade, da liberdade policial que é uma das mais dilatadas.

Há tempos narrámos o estúpido e cobardíssimo assassinato dum rapaz, dum juvenil operário que era o amparo de seus irmãosinhos e da sua mãe, uma pobre cega a quem a morte do filho quase tornou demente. O assassino foi o guarda 2216 da citada esquadra dos Terramotos. Até hoje não houve contra ele o menor procedimento. Os moradores do Alto dos Seta Moinhos apontam-no como autor dum repugnissímo crime — assassinar traiçoeiramente pelas costas, um rapaz desprevenido — e o 2216 continua vivendo como se nesse tivesse assassinado.

Se a nossa crítica indignada a este e a outros crimes foi nula não deixou, apesar disso de conduzir a uma averiguação espantosa. Apurou-se devido a ela que a polícia da esquadra dos Terramotos tinha licença para matar.

Dessa licença aproveitou-se ontem o 1994, Daarte, Nascimento de Sousa, para assassinar com um tiro de pistola, o 2.º cabo da mesma esquadra, Alípio Simões. Fomos surpreendidos: o 1994 foi preso a seguir ao crime...

O cabo de polícia, Alípio Simões que o 1994 matou com um tiro no ouvido esquerdo, tinha sido em tempos, acusado por três guardas — um deles era o 1994 — de ter abusado dum preso. O facto é moral e dignificante. Abusar dum preso é, na realidade, indicador dum conduta recta digna.

Depois disso alega o 1994 que o cabo o perseguiu atrozmente e que foi levado a assassinar-lo devido à perseguição atroz que o esboço lhe movia.

NACIONALTelefone Norte, 3049.
A's 21,30**HOJE**
A COMÉDIA**A VIUVA GOMES****A BATALHA****Exit colossal****TODAS AS NOITES****Primeroso desempenho:****Estão suspensas as entradas de favor.****Os caminhos de ferro do Estado e a reorganização****Os ferroviários do Sul e Sueste vão iniciar várias assembleias magnas onde será debatido o assunto****Com essa nova organização, que há dias apareceu, está em risco o futuro dos ferroviários. Os direitos que a custa de muitos sacrifícios tem conquistado, estão ameaçados. Além disso os caminhos de Ferro do Estado, a compõem-se o que disse o ministro do comércio, em breve irão passar para as mãos duma companhia. Neste jogo só perdem aqueles que há longos tempos dão o seu esforço, tem sacrificado a sua vida fazendo serviço na rede ferroviária do Estado. Para esses trabalhadores não há contemplações de espécie alguma. E é este o resultado das belas administrações tantas vezes condenadas. Os ferroviários de há muito que vêm apontando erros. Chamaram-lhes agitadores por que zelavam os interesses do Estado e por esse facto alguns sofreram as aguas da prisão por longo tempo.****Agitadores porque, num direito incontestável, protestam contra a reorganização e desejam introduzir-lhe modificações que acham razoáveis. Protestam porque tem autoridade para o fazer, porque demonstraram muitas vezes a quem de direito o caos em que os caminhos iam cair. Ninguém os atendeu e tudo se agravou.****A tal reorganização nada remedea, antes—contraste flagrante—pretendelestar aqueles que sempre trabalharam denunciaram os maus que prejudicavam o desenvolvimento das linhas. São milhares de trabalhadores que tem em perigo o seu presente e o seu futuro. E assim que o Estado paga aqueles que procuram zelar os seus interesses.****Assembleias magnas nas linhas do Sul e Sueste****Os ferroviários do Estado, porém, não querem que vingue a douraria do diploma citado, que seja uma realidade o facto da rede passar a uma empresa particular.****E para isso protestam, congregam os seus melhores esforços, preparam a sua frente de combate. E apesar de todas as afrontas recebidas, esses protestos,****contra os partidos políticos eram legítimas; e um dos mais gloriosos braços da nossa ação, pois com ela conseguiram destruir a potência de partidos cuja influência entre os trabalhadores era inegável. Se aceitassem os resultados desse acordo, teriam destruído uma influência política para criar outra, cujas vantagens não reconheceria. Depois do que foi aprovado figura-se-me não haver razão para discutir mais.****Lozovski objectou que eu exagerava. Reconhecia justos alguns reparos, mas não os que se referiam à continuação dos trabalhos para a organização da I. S. V. Realissem esses trabalhos—continuou—convoquemos a Conferência, examinemos ali todas estas questões, e, segundo a solução achada assim trabalharemos de futuro.****Pestalózzi não está irreduzível e declara auxiliar os trabalhos da Conferência, e sem comprometer a Confederação, clara contribuir para que ela se faça presente.****Lozovski retira e deixa Tomski em seu lugar. Este apresenta-se mais conciliador. Na reunião seguinte discute-se o local da conferência. Pestalózzi propõe a sua realização fora da Rússia, salvo se os governos dos outros países não o consentirem, o que é aprovado.****E segue: «O texto do convite que se limitava a convocar os organismos que aceitasse a conquista do Poder e a ditadura, e na qual Lozovski não admite modificações— intransigência que havia custado a separação dos nossos trabalhos dos sindicais alemanes, Comitês de Fábrica de Inglaterra e I. W. D. da América—foi modificado desta forma: «São convidadas a Conferência todas as organizações sindicais nacionais, Federações de Ofício nacionais e internacionais, Unões regionais e departamentais que aceitem a conquista do poder político pela classe trabalhadora e a dadura do proletariado; também se convidam as que, sem terem feito declaração alguma expressa nesse sentido, praticuem a luta de classes revolucionária».****Proposta esta ampliação no convite, Pestalózzi para se convadir os delegados daqueles organismos a voltarem a tomar parte nos trabalhos. Aceitou e encarregou-me dessa missão.****Quando lhes expus a ampliação feita no convite e o informe dos propósitos mais conciliadores de Tomski, accitaram.****A discussão continuou sobre os meios rápidos de fazer a convocação de Conferência, aproveitando todas as circunstâncias favoráveis. «A Confederação conciou-se o mandato de convidar Portugal e países sul-americanos, facultando a estes países facilidades nos transportes. Também se acordou que cada um dos delegados ali presentes escrevesse-nos uma carta, como as que os russos são pródigos em escrever, aos operários dos países a convocar, convindos-a à Conferência, demonstrando assim a sua simpatia pela revolução russa e o seu desejoso de integrar-se na I. S. V.****Eu devia escrever uma dirigida aos operários organizados dos países já mencionados. Essas cartas, redigidas e****S. CARLOS — Telef. C. 5063
Companhia LUCILIA SIMÕES — ANTE-PENÚLTIMA REPRESENTAÇÃO
HOJE MAGDA Magistral criação de LUCILIA SIMÕES.****O papel de SCHWARTZE por ERICO BRAGA. — Notável conjunto. — Esplêndida ensenada do professor ANTONIO PINHEIRO. — Primoroso programa: pela sexta. — Terça-feira em RECITA DA MODA. — Prémiere: MAR ALTO, original de ANTONIO FERRO, e A HISTÓRIA, original de BENAVENTE, tradução de GARCIA PEREZ. — Bilhetes desde Esc. 2000, a venda, de dia, sem aumentos. — Futebol, 6000. — Frizas e camarotes. — 2500 e 3500.****AS GREVES****Classes gráficas****Continua inalterável a greve do pessoal das tipografias Lúcio da Silva e Anuário Comercial. — Para estranhar que sendo o Anuário Comercial a casa mais importante de Lisboa ainda não tenha atendido as reclamações do seu pessoal, a exemplo do que já fizeram os proprietários das tipografias.****Os grevistas continuam, com firmeza, a lutar até que as suas reclamações sejam atendidas. A comissão recomenda a todos os gráficos que não vão trabalhar para aquelas oficinas, considerando traidores todos aqueles que fôrem para ali trabalhar.****Tendo declarado em conflito o pessoal da Minerva do Comércio, já ontencionado com a intervenção da comissão, retomando o pessoal o trabalho com o salário mínimo já estabelecido na quasi totalidade das oficinas.****E é de esperar que, hoje, sábado, todos os gráficos saibam interpretar a solidariedade que sempre tem existido nas classes gráficas contribuindo com a cota de 1500 conforme deliberação tomada numa assembleia magna. Na sede encontram-se membros da comissão desde as 18 às 22 horas.****Operários Cerâmicos****Para apreciar a marcha do seu movimento, reuniram em sessão magna os operários cerâmicos, sendo deliberado retomar o trabalho em algumas fábricas que deram o aumento de 2500 para o pessoal, que já constitui uma vitória para a classe.****E é de esperar que, hoje, sábado, todos os gráficos saibam interpretar a solidariedade que sempre tem existido nas classes gráficas contribuindo com a cota de 1500 conforme deliberação tomada numa assembleia magna. Na sede encontram-se membros da comissão desde as 18 às 22 horas.****EM OLHÃO Operários Soldadores****OLHÃO, 5.—Parece que tende a eternizar-se este movimento, mercê da formação de bando de oficiais, que tem sido atraído para a organização operária, acreditando que é devido ao seu espírito de solidariedade.****A autoridade administrativa que neste conflito podia ter desempenhado um papel simpático, limitou-se a proceder com manifesta parcialidade, autorizando mesmo alguns traidores a usar armas de calibre proibido, mandando os aí da dar para baixo!****O comité, em virtude deste facto, comunicou aos operários das fábricas que satisfizeram essa reclamação a retomar o trabalho, aconselhando o pessoal das outras a manter-se com firmeza, porque sua união depende a vitória completa.****EM OLHÃO Operários Soldadores****OLHÃO, 5.—Parece que tende a eternizar-se este movimento, mercê da formação de bando de oficiais, que tem sido atraído para a organização operária, acreditando que é devido ao seu espírito de solidariedade.****A comissão, em virtude deste facto, comunicou aos operários das fábricas que satisfizeram essa reclamação a retomar o trabalho, aconselhando o pessoal das outras a manter-se com firmeza, porque sua união depende a vitória completa.****EM OLHÃO Operários Soldadores****OLHÃO, 5.—Parece que tende a eternizar-se este movimento, mercê da formação de bando de oficiais, que tem sido atraído para a organização operária, acreditando que é devido ao seu espírito de solidariedade.****A comissão, em virtude deste facto, comunicou aos operários das fábricas que satisfizeram essa reclamação a retomar o trabalho, aconselhando o pessoal das outras a manter-se com firmeza, porque sua união depende a vitória completa.****EM OLHÃO Operários Soldadores****OLHÃO, 5.—Parece que tende a eternizar-se este movimento, mercê da formação de bando de oficiais, que tem sido atraído para a organização operária, acreditando que é devido ao seu espírito de solidariedade.****A comissão, em virtude deste facto, comunicou aos operários das fábricas que satisfizeram essa reclamação a retomar o trabalho, aconselhando o pessoal das outras a manter-se com firmeza, porque sua união depende a vitória completa.****EM OLHÃO Operários Soldadores****OLHÃO, 5.—Parece que tende a eternizar-se este movimento, mercê da formação de bando de oficiais, que tem sido atraído para a organização operária, acreditando que é devido ao seu espírito de solidariedade.****A comissão, em virtude deste facto, comunicou aos operários das fábricas que satisfizeram essa reclamação a retomar o trabalho, aconselhando o pessoal das outras a manter-se com firmeza, porque sua união depende a vitória completa.****EM OLHÃO Operários Soldadores****OLHÃO, 5.—Parece que tende a eternizar-se este movimento, mercê da formação de bando de oficiais, que tem sido atraído para a organização operária, acreditando que é devido ao seu espírito de solidariedade.****A comissão, em virtude deste facto, comunicou aos operários das fábricas que satisfizeram essa reclamação a retomar o trabalho, aconselhando o pessoal das outras a manter-se com firmeza, porque sua união depende a vitória completa.****EM OLHÃO Operários Soldadores****OLHÃO, 5.—Parece que tende a eternizar-se este movimento, mercê da formação de bando de oficiais, que tem sido atraído para a organização operária, acreditando que é devido ao seu espírito de solidariedade.****A comissão, em virtude deste facto, comunicou aos operários das fábricas que satisfizeram essa reclamação a retomar o trabalho, aconselhando o pessoal das outras a manter-se com firmeza, porque sua união depende a vitória completa.****EM OLHÃO Operários Soldadores****OLHÃO, 5.—Parece que tende a eternizar-se este movimento, mercê da formação de bando de oficiais, que tem sido atraído para a organização operária, acreditando que é devido ao seu espírito de solidariedade.****A comissão, em virtude deste facto, comunicou aos operários das fábricas que satisfizeram essa reclamação a retomar o trabalho, aconselhando o pessoal das outras a manter-se com firmeza, porque sua união depende a vitória completa.****EM OLHÃO Operários Soldadores****OLHÃO, 5.—Parece que tende a eternizar-se este movimento, mercê da formação de bando de oficiais, que tem sido atraído para a organização operária, acreditando que é devido ao seu espírito de solidariedade.****A comissão, em virtude deste facto, comunicou aos operários das fábricas que satisfizeram essa reclamação a retomar o trabalho, aconselhando o pessoal das outras a manter-se com firmeza, porque sua união depende a vitória completa.****EM OLHÃO Operários Soldadores****OLHÃO, 5.—Parece que tende a eternizar-se este movimento, mercê da formação de bando de oficiais, que tem sido atraído para a organização operária, acreditando que é devido ao seu espírito de solidariedade.****A comissão, em virtude deste facto, comunicou aos operários das fábricas que satisfizeram essa reclamação a retomar o trabalho, aconselhando o pessoal das outras a manter-se com firmeza, porque sua união depende a vitória completa.****EM OLHÃO Operários Soldadores****OLHÃO, 5.—Parece que tende a eternizar-se este movimento, mercê da formação de bando de oficiais, que tem sido atraído para a organização operária, acreditando que é devido ao seu espírito de solidariedade.****A comissão, em virtude deste facto, comunicou aos operários das fábricas que satisfizeram essa reclamação a retomar o trabalho, aconselhando o pessoal das outras a manter-se com firmeza, porque sua união depende a vitória completa.****EM OLHÃO Operários Soldadores****OLHÃO, 5.—Parece que tende a eternizar-se este movimento, mercê da formação de bando de oficiais, que tem sido atraído para a organização operária, acreditando que é devido ao seu espírito de solidariedade.****A comissão, em virtude deste facto, comunicou aos operários das fábricas que satisfizeram essa reclamação a retomar o trabalho, aconselhando o pessoal das outras a manter-se com firmeza, porque sua união depende a vitória completa.****EM OLHÃO Operários Soldadores****OLHÃO, 5.—Parece que tende a eternizar-se este movimento, mercê da formação de bando de oficiais, que tem sido atraído para a organização operária, acreditando que é devido ao seu espírito de solidariedade.****A comissão, em virtude deste facto, comunicou aos operários das fábricas que satisfizeram essa reclamação a retomar o trabalho, aconselhando o pessoal das outras a manter-se com firmeza, porque sua união depende a vitória completa.****EM OLHÃO Operários Soldadores****OLHÃO, 5.—Parece que tende a eternizar-se este movimento, mercê da formação de bando de oficiais, que tem sido atraído para a organização operária, acreditando que é devido ao seu espírito de solidariedade.****A comissão, em virtude deste facto, comunicou aos operários das fábricas que satisfizeram essa reclamação a retomar o trabalho, aconselhando o pessoal das outras a manter-se com firmeza, porque sua união depende a vitória completa.****EM OLHÃO Operários Soldadores****OLHÃO, 5.—Parece que tende a eternizar-se este movimento, mercê da formação de bando de oficiais, que tem sido atraído para a organização operária, acreditando que é devido ao seu espírito de solidariedade.****A comissão, em virtude deste facto, comunicou aos operários das fábricas que satisfizeram essa reclamação a retomar o trabalho, aconselhando o pessoal das outras a manter-se com firmeza, porque sua união depende a vitória completa.****EM OLHÃO Operários Soldadores****OLHÃO, 5.—Parece que tende a eternizar-se este movimento, mercê da formação de bando de oficiais, que tem sido atraído para a organização operária, acreditando que é devido ao seu espírito de solidariedade.****A comissão, em virtude deste facto, comunicou aos operários das fábricas que satisfizeram essa reclamação a retomar o trabalho, aconselhando o pessoal das outras a manter-se com firmeza, porque sua união depende a vitória completa.****EM OLHÃO Operários Soldadores****OLHÃO, 5.—Parece que tende a eternizar-se este movimento, mercê da formação de bando de oficiais, que tem sido atraído para a organização operária, acreditando que é devido ao seu espírito de solidariedade.****A comissão, em virtude deste facto, comunicou aos operários das fábricas que satisfizeram essa reclamação a retomar o trabalho, aconselhando o pessoal das outras a manter-se com firmeza, porque sua união depende a vitória completa.****EM OLHÃO Operários Soldadores****OLHÃO, 5.—Parece que tende a eternizar-se este movimento, mercê da formação de bando de oficiais, que tem sido atraído para a organização operária, acreditando que é devido ao seu espírito de solidariedade.****A comissão, em virtude deste facto, comunicou aos operários das fábricas que satisfizeram essa reclamação a retomar o trabalho, aconselhando o pessoal das outras a manter-se com firmeza, porque sua união depende a vitória completa.****EM OLHÃO Operários Soldadores****OLHÃO, 5.—Parece que tende a eternizar-se este movimento, mercê da formação de bando de oficiais, que tem sido atraído para a organização operária, acreditando que é devido ao seu espírito de solidariedade.**

NO PORTO

A questão das águas

Lá como cá, más fadas há...

PORTO, 5-Há já longas semanas que a população destas progressivas cidades do norte tem formulado as suas queixas contra o facto daquele líquido transparente, insaboroso e incolor, que os sábicos afirmam nas suas físcas e químicas, ser composto de duas partes de hidrogénio e uma de oxigénio—ter faltado nos ferrugens canos de abastecimento público... A imprensa, muito solicita para o reclame dos grandes negócios tratados agora na "Feira do Porto" e no "Congresso do trabalho nacional"... feito por uns e explorado por outros, mas pouco atreita à defesa sincera, continua e entusiástica dos problemas que interessam, dum modo geral, toda a comunidade, apenas tem tratado caso em caso de lutas de duas belligerentes notícias...

E todavia, cá neste «caldeirão» das tripas também existe uma questão das águas, com a sua inerente Companhia. Pois não sabiam que cá, como Péreira, igualmente temos um Carlos Pereira, que é bem pago, que engorda e usa as mesmas manhas que o da capital do país? O português Carlos Pereira é irmão colateral do Carlos Pereira «albaetão». Tem a mesma preocupação que a de outro: a de enriquecer o mais possível a «sua» Companhia; tem a mesma desculpa que a do outro: a de que a falta de água é devida à insuficiência e avaricia dos maquinismos respectivos; tem idêntico objectivo ao do outro: o de conseguir do município mais largas concessões para explorar o consumidor, cujo produto destina-se sempre o mesmo chavão—não a aumentar os lucros da Companhia, mas a reparar convenientemente os ditos maquinismos, na nobre intenção de bem servir o público cittadino... A Companhia, coitada, nunca ganhou um oceano galego de cuja diferença o ágio podesse tirar uma pequena percentagem a fim de criar um fundo para a reparação gradual dos estragados aparelhos hidráulicos... Ela constitui-se, com o indesmedido dos seus accionistas, para exclusivamente beneficiar os interesses da cidade. As assinaturas simplesmente são taxadas na proporção dos gastos com o principesco estipêndio do «nosso» Carlos Pereira, com o humilde salário do pessoal menor e com o restante movimento das oficinas da Companhia das Águas. Não tira nada para si, é desinteressada, é patriótica, é humanitária, é altruista até ao ponto de sacrificar as suas finanças, ao só custo de comprometer o seu próprio futuro, que se lhe depara numa tempestuosidade eminentíssima...

Tadiña dela, tadiño dele... Mercé destes descalabro nos aparelhos

Com, porém, a maior parte dessa brigada de «chigüistas», quais os próprios da Câmara, incluindo os vereadores, anda embrenhada noutras transientes questões, de menos utilidade pública, mas possivelmente de mais riscos proveitos particulares—come se o auxílio a prestar aos senhorios que perdem as causas no tribunal, dando as suas casas como impróprias para habitação e considerando-as «com certeza um perigo para a saúde pública em geral, (e que de bairros precisavam de ir abaixo)—a acção dessa gente satírica é nula, é de simplicidade criminosa, continuando a Companhia na sua impunitiva chuchadeira de sempre...

Mas, barrenta ou inquinada, a água esceceia, e ela não virá com mais abundância enquanto a Câmara não satisfizer o pedido egoísta do nosso Carlos Pereira, da nossa Companhia das Águas... E porque a Câmara ainda não ouviu, ao que parece, os rogos daquela entidade ou porque, fazendo a fita, se finja não eitar disposta a consentir a nova extorsão, ou porque não tenha tempo para curar do assunto—se que se que a população continuaria a bradar no deserto, sem encontrar nenhuma autoridade competente e com o restante movimento das oficinas da Companhia das Águas. Não tira nada para si, é desinteressada, é patriótica, é humanitária, é altruista até ao ponto de sacrificar as suas finanças, ao só custo de comprometer o seu próprio futuro, que se lhe depara numa tempestuosidade eminentíssima...

Tadiña dela, tadiño dele... Mercé destes descalabro nos aparelhos

JUVENTUDES SINDICALISTAS

LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários

Federação—Comité Federal—Envia uma circular a todos os núcleos e a todos os agentes de O Despertar, para liquidar os seus débitos em virtude de difícil situação financeira com que luta. Resouve publicar os nomes de todos os organismos sindicais que não atendam a esta circular, contribuindo para o desaparecimento da imprensa revolucionária.

Núcleo de Lisboa—Comissão provisória de «O Despertar»—Réune hoje, pelas 20 e meia horas, esta comissão para resolver assuntos que se prendem com a realização da mesma festa que amanhã deve ter lugar.

Pedras para isqueiros

Metal Ares: Unhas que não se desfazem e dão boa faísca, dízias \$3, isqueiros, rodas dentes e molas, pipos e tambores. Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS
Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Os que morrem

MANIFESTAÇÃO FUNEBRE

Realizou-se amanhã, pelas 15 horas, uma manifestação de saudade à campa Gualter Teodoro Solano. A família e amigos que a promovem convidaram o operariado e em especial a classe mobiliária, de que ele fazia parte, a incorporarem-se na manifestação que saiu da Igreja da Senhora da Glória, 140, rachão, para o cemitério oriental.

LIMAS

As melhores são as da União. Tocha, Feiteira, Vieira de Leiria, Pedra em todos os tipos e tamanhos. Rivalizam em preços e igualmente com as melhores inglesas.

MARCAS REGISTADAS

UNIÃO

Na loja de J. M. Pinto, Rua Nova de Carvalho, 18 Junto ao arco pequeno.

FUNDIDORES

Precisam-se, paga-se bem.

RUA S. MAMEDE, 10

HISTÓRIA DUM CAVALO

Esses termos, que para eles têm enorme importância, são os seguintes: o meu, a minha, os meus. Eles empregam-se falando dos diferentes leões vivos, da terra, dos homens, dos cavalos. É comum, também, ao falar de um objecto, uma só pessoa, qualificá-lo de meu. A pessoa que tem a possibilidade de aplicar a palavra meu a um grande número de objectos, é considerada pelas outras como a mais feia.

Porque será isto assim! Não o sei; nem assim é que é. Por, muito tempo, preguntei a mim próprio, se a questão de interesse não era o móbil de tudo; porém, depois compreendi que não era essa a razão do que tanto me fazia admirar.

Por exemplo, muita gente que me considerava como sua propriedade, nunca servia de mim; eram outras as que me davam de comer, eram os cocheiros, os ferradores, e em geral as pessoas estranhas que me tratavam não aquelas a quem pertencia.

Com a continuação, o horizonte de minhas observações ampliou-se, e compreendi que, não só em relação a nós outros, cavalos, mas para todo o universo, a concepção do meu tinha por base o instinto baixo e bestial a que os homens chamam sentimento ou direito de propriedade.

Um homem diz: minha casa, e ele não habita nessa casa; apenas cuida de a construir e de a conservar; um lojista diz: a minha loja, e nunca lhe põe os pés, ou o meu armazém de fábricas, e nunca dali torma um só metro de fábrica para as suas necessidades. Há homens que dizem: minha terra, sem nunca a terem visto; há os que empregam a palavra meu,

até que aplicando-a aos seus semelhantes, a

que me servia de mim; eram outras as pessoas que me montavam, outras as

que me davam de comer, eram os cocheiros, os ferradores, e em geral as

que me empregavam—falando dos diferentes leões vivos, da terra, dos homens, dos cavalos. É comum, também, ao falar de um objecto, uma só pessoa, qualificá-lo de meu. A pessoa que tem a possibilidade de aplicar a palavra meu a um grande número de objectos, é considerada pelas outras como a mais feia.

Porque será isto assim! Não o sei;

nenhum de mim: eram outras as

que me davam de comer, eram os cocheiros, os ferradores, e em geral as

que me empregavam—falando dos dife-

rentes leões vivos, da terra, dos homens, dos

cavalos. É comum, também, ao falar de um objecto, uma só pessoa, qualifi-

cá-lo de meu. A pessoa que tem a pos-

sibilidade de aplicar a palavra meu a

um grande número de objectos, é con-

siderada pelas outras como a mais feia.

Porque será isto assim! Não o sei;

nenhum de mim: eram outras as

que me davam de comer, eram os cocheiros, os ferradores, e em geral as

que me empregavam—falando dos dife-

rentes leões vivos, da terra, dos homens, dos

cavalos. É comum, também, ao falar de um objecto, uma só pessoa, qualifi-

cá-lo de meu. A pessoa que tem a pos-

sibilidade de aplicar a palavra meu a

um grande número de objectos, é con-

siderada pelas outras como a mais feia.

Porque será isto assim! Não o sei;

nenhum de mim: eram outras as

que me davam de comer, eram os cocheiros, os ferradores, e em geral as

que me empregavam—falando dos dife-

rentes leões vivos, da terra, dos homens, dos

cavalos. É comum, também, ao falar de um objecto, uma só pessoa, qualifi-

cá-lo de meu. A pessoa que tem a pos-

sibilidade de aplicar a palavra meu a

um grande número de objectos, é con-

siderada pelas outras como a mais feia.

Porque será isto assim! Não o sei;

nenhum de mim: eram outras as

que me davam de comer, eram os cocheiros, os ferradores, e em geral as

que me empregavam—falando dos dife-

rentes leões vivos, da terra, dos homens, dos

cavalos. É comum, também, ao falar de um objecto, uma só pessoa, qualifi-

cá-lo de meu. A pessoa que tem a pos-

sibilidade de aplicar a palavra meu a

um grande número de objectos, é con-

siderada pelas outras como a mais feia.

Porque será isto assim! Não o sei;

nenhum de mim: eram outras as

que me davam de comer, eram os cocheiros, os ferradores, e em geral as

que me empregavam—falando dos dife-

rentes leões vivos, da terra, dos homens, dos

cavalos. É comum, também, ao falar de um objecto, uma só pessoa, qualifi-

cá-lo de meu. A pessoa que tem a pos-

sibilidade de aplicar a palavra meu a

um grande número de objectos, é con-

siderada pelas outras como a mais feia.

Porque será isto assim! Não o sei;

nenhum de mim: eram outras as

que me davam de comer, eram os cocheiros, os ferradores, e em geral as

que me empregavam—falando dos dife-

rentes leões vivos, da terra, dos homens, dos

cavalos. É comum, também, ao falar de um objecto, uma só pessoa, qualifi-

cá-lo de meu. A pessoa que tem a pos-

sibilidade de aplicar a palavra meu a

um grande número de objectos, é con-

siderada pelas outras como a mais feia.

Porque será isto assim! Não o sei;

nenhum de mim: eram outras as

que me davam de comer, eram os cocheiros, os ferradores, e em geral as

que me empregavam—falando dos dife-

rentes leões vivos, da terra, dos homens, dos

cavalos. É comum, também, ao falar de um objecto, uma só pessoa, qualifi-

cá-lo de meu. A pessoa que tem a pos-

sibilidade de aplicar a palavra meu a

um grande número de objectos, é con-

siderada pelas outras como a mais feia.

Porque será isto assim! Não o sei;

nenhum de mim: eram outras as

que me davam de comer, eram os cocheiros, os ferradores, e em geral as

que me empregavam—falando dos dife-

rentes leões vivos, da terra, dos homens, dos

cavalos. É comum, também, ao falar de um objecto, uma só pessoa, qualifi-

cá-lo de meu. A pessoa que tem a pos-

sibilidade de aplicar a palavra meu a

um grande número de objectos, é con-

siderada pelas outras como a mais feia.

Porque será isto assim! Não o sei;

nenhum de mim: eram outras as

que me davam de comer, eram os cocheiros, os ferradores, e em geral as

que me empregavam—falando dos dife-

rentes leões vivos, da terra, dos homens, dos

cavalos. É comum, também, ao falar de um objecto, uma só pessoa, qualifi-

cá-lo de meu. A pessoa que tem a pos-

sibilidade de aplicar a palavra meu a

um grande número de objectos, é con-

siderada pelas outras como a mais feia.

Porque será isto assim! Não o sei;

nenhum de mim: eram outras as

que me davam de comer, eram os cocheiros, os ferradores, e em geral as

que me empregavam—